



Inhalt

▪ Seite 1

A Terceira Cúpula Brasil-União Europeia de 6 de Outubro em Estocolmo

▪ Seite 2

Andrea Ribeiro Hoffmann

▪ Seite 5

Referências Bibliográficas

A TERCEIRA CÚPULA BRASIL-UNIÃO EUROPEIA DE 6 DE OUTUBRO EM ESTOCOLMO

ESPERANÇAS E PERSPECTIVAS

Poder-se-ia mostrar ceticismo quando foi estabelecida a nova Parceria Estratégica entre UE e Brasil, em julho de 2007, durante a primeira Cúpula UE-Brasil, em Lisboa. Por um lado, representou a certeza tanto do reconhecimento do novo papel que o Brasil tem tido no âmbito global, quanto da renovação das relações entre os dois parceiros. Por outro lado, deve-se lembrar a existência de uma série de Parcerias Estratégicas no marco da UE, como o exemplo da Rússia, caso no qual não se avançou além do conteúdo firmado.

Por essa razão, muitos críticos consideram que o recurso a esse instrumento ocorreria, sobretudo, se as dificuldades fossem insuperáveis, a ponto de o diálogo só poder ser mantido com semelhante manobra. Durante a segunda Cúpula UE-Brasil, ocorrida, sob a Presidência francesa do Conselho de Ministros, em dezembro de 2008 na cidade do Rio de Janeiro, ao passo que a UE como organismo acabou por permanecer como temática secundária, Nicholas Sarkozy e seu país ficaram em primeiro plano. Agora, com a proximidade da terceira cúpula, continua a ser feito o mesmo questionamento, a saber qual o significado e qual o peso que tem essa Parceria Estratégica entre Brasil e a UE.¹

Trata-se, na realidade, de verdadeiro teste para a política exterior da União Europeia enquanto bloco; as relações com a América Latina têm sido, tradicionalmente, tema dominado pela Espanha e, em menor medida, por Portugal. Por isso, afirma-se que não representa ser mero acaso o fato de essa parceria haver sido estabelecida sob a Presidência portuguesa do Conselho de Ministros da UE.

No entanto, a França, também, demonstra ter interesse prioritário pelo Brasil. Cita-se, por exemplo, a recente viagem de Sarkozy ao Brasil em ocasião das comemorações do dia da Independência no último 7 de setembro, data em que foi acordada, em somas bilionárias, a venda de armamento militar francês, como submarinos e os caças Rafale. Igualmente, deve-se recordar outro significativo concorrente na venda de caças, representado pela empresa sueca SAAB. Portanto, aventa-se a possibilidade de que as relações externas da UE possam ser usadas em nome de interesses nacionais de política exterior.

Ora, será possível, realmente, desenvolver a Parceria Estratégica de modo a abranger a UE como um todo? Neste caso, os países europeus devem perceber que sua

¹ "Expectativas para a Cúpula de Estocolmo". *Focus Brasilien* Nr. 3/2009. Fundação Konrad Adenauer, setembro de 2009.

FOCUS BRASILIEN

AUSGABE 3 | SEPTEMBER 2009

www.kas.de/brasilienwww.kas.de

relevância como estados nacionais no mundo globalizado virá a decrescer ainda mais e que, em longo prazo, apenas a UE será reconhecida no mesmo nível.

Tal é a constatação de estudo realizado, nos anos de 2000 a 2008, entre a elite brasileira de política exterior, a qual foi perguntada, dentre outros assuntos, sobre as prioridades geopolíticas do Brasil; de acordo com essa pesquisa, países europeus, como Alemanha, França e Reino Unido tiveram expressiva perda de importância, enquanto os países que formam o BRIC (China, Índia e Rússia), bem como países da América do Sul e do continente africano, tornaram-se muito mais relevantes.²

Pelo lado brasileiro, bastante ênfase será posta sobre essa forma "olho a olho" de negociação e, apesar de todo o reconhecimento do Mercosul, este não se mostra propenso a multilateralizar suas relações com a UE. Nesse sentido, foi formado, no final do ano de 2008, um Grupo Parlamentar no Congresso brasileiro em prol das relações com os europeus. Nesse marco, senadores e deputados passaram a exigir fortemente que o Parlamento Europeu, de igual maneira, avance nesse passo e que o Brasil não tenha, como até agora tem tido, atenção disposta apenas nas discussões parlamentares europeias no referente ao Mercosul. Do mesmo modo, espera-se que o Parlamento Europeu empreenda um desenvolvimento da Parceria Estratégica no marco da diplomacia parlamentar.

² Consultar Amaury de Souza. *A Agenda Internacional do Brasil: a política externa brasileira de FHC a Lula*. Rio de Janeiro: Elsevier; CEBRI, 2009.

Andrea Ribeiro Hoffmann³

A terceira Cúpula entre a União Europeia e o Brasil será realizada no dia 6 de outubro de 2009, na cidade de Estocolmo, capital do país que ocupa a Presidência do Conselho da União Europeia neste segundo semestre de 2009. Participarão do encontro o Presidente brasileiro Lula, o Primeiro Ministro sueco Fredrik Reinfeldt, e o Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso. A primeira Cúpula realizou-se na cidade de Lisboa, em 4 de julho de 2007, quando foi lançada a Parceria Estratégica entre a União Europeia e o Brasil, e a segunda em 22 de dezembro de 2008. Enquanto que até a Cúpula anterior tenham prevalecido declarações e manifestações dos interesses de ambos os lados, para a terceira Cúpula espera-se anunciar avanços concretos, resultado da implementação de algumas das prioridades que constam no Plano de Ação Conjunto, concluído na segunda Cúpula. As prioridades citadas no Plano de Ação são a promoção da paz e da segurança através de um sistema multilateral efetivo; do desenvolvimento sustentável; da cooperação regional; de cooperação nas áreas de ciência, tecnologia e inovação; e intercâmbio entre os povos. Para cada uma dessas áreas, haviam sido estabelecidas metas bastante precisas.⁴

Como pode ser visto no Comunicado Conjunto da 11ª Reunião do Comitê Misto CE-Brasil, realizado em 7 de julho de 2009,⁵

³ Prof. Assistente IRI / PUC-Rio (em licença); Fellow in International Organizations and European Politics IR Dept / London School of Economics.

⁴ Plano de Ação Conjunto, Disponível em http://ec.europa.eu/external_relations/brazil/docs/2008_joint_action_plan_en.pdf (acesso em 15 de setembro 2009).

⁵ Comunicado Conjunto da 11ª reunião do Comitê Misto CE-Brasil, Brussels, 7 July 2009.

Disponível em http://ec.europa.eu/external_relations/brazil/docs/joint_comm_11_070709_pt.pdf (acesso

FOCUS BRASILIEN

AUSGABE 3 | SEPTEMBER 2009

www.kas.de/brasilienwww.kas.de

a cooperação bilateral tem se intensificado principalmente na forma da conclusão de acordos, e estabelecimento e início das atividades de diversos diálogos setoriais. Entre os últimos, um dos mais importantes, dada a conjuntura atual, foi o Diálogo sobre Assuntos Macroeconômicos e Financeiros, que se encontrou pela primeira vez em 16 de julho de 2009, e debateu o impacto da crise global e a agenda de reformas do G-20 financeiro para as instituições internacionais tais como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial. Sobre as reformas, ambas as partes concordaram com a necessidade de vincular compensações executivas com risco, de promover a transparência nos derivativos, e de encontrar soluções para os problemas da prociclicidade e risco sistêmico.⁶ Ainda versando sobre a crise econômica, ocorreu o primeiro encontro entre o Comitê Econômico e Social Europeu (EESC) e o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), em julho de 2009. A Declaração conjunta final do encontro afirmou o compromisso com a democracia, desenvolvimento sustentável, solidariedade, justiça, e o apoio a um novo modelo de desenvolvimento e governança como solução para a atual crise econômica global. Ambas as partes defendem que este novo modelo econômico compreenda um alto nível de proteção social, padrões ambientais e diálogos sociais, assim como a participação da sociedade civil nos processos de formulação de políticas.⁷

em 15 de setembro 2009). Note-se que o Comitê Misto CE-Brasil foi criado pelo Acordo Quadro de cooperação CE-Brasil de 1992.

⁶ Declaração Conjunta do Primeiro diálogo sobre Assuntos Macroeconômicos e Financeiros. Disponível em http://ec.europa.eu/economy_finance/publications/publication15679_en.pdf (acesso em 15 de setembro 2009).

⁷ EU-Brazil Round Table calls for stronger social model to overcome the crisis. Disponível em <http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=CES/09/92&format=HTML&aged=0&language=EN&guiLanguage=en>. Acesso em 15 de setembro de 2009. Sobre o encontro EESC-CDES veja também Around the table with Brazil. An EESC meeting launches talks on

Na área de cooperação de política econômica foram estabelecidos diálogos sobre política industrial e regulatória em diversos setores tais como têxteis e vestimentas, produtos florestais e siderúrgicos, metais não-ferrosos e minérios. Relizou-se, em julho de 2009, o segundo encontro do diálogo sobre transporte marítimo, e avançados intercâmbios sobre transporte aéreo. Na área de ciência e tecnologia, e cooperação acadêmica, foi realizado um edital para pesquisa na área de biocombustíveis no âmbito do sétimo Programa Quadro da Comissão Europeia, e há a previsão da criação de um centro de estudos europeus no Brasil. Foram estabelecidos diálogos setoriais nas áreas de educação e cultura em maio de 2009, e foi realizado um segundo encontro do diálogo sobre Sociedade de Informação em setembro de 2009. Em abril de 2009, foi realizado um encontro do diálogo de alto nível sobre a dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável e alterações climáticas, visto como importante preparatório para a Conferência da ONU a ser realizada em Copenhague, em dezembro de 2009.⁸

Na área de energia foi previsto um encontro do Diálogo de Energia, e foram concluídas, em junho de 2009, as negociações do Acordo de cooperação entre a Euratom e o Brasil na área de pesquisa sobre energia de fusão; espera-se que o acordo seja assinado em Estocolmo.⁹ Os avanços na regulamentação da exploração das reservas de petróleo do pré-sal por parte do governo brasileiro também devem ser debatidos na

a much needed social model. New Europe, July 12 2009. Disponível em <http://www.neurope.eu/articles/95387.php> (acesso em 15 de setembro 2009).

⁸ Veja o site oficial da Conferência em <http://en.cop15.dk/> (acesso em 15 de setembro 2009).

⁹ Sobre o acordo veja, por exemplo, o artigo disponível em <http://www.ecodebate.com.br/2009/06/08/brasilia-e-ue-acertam-acordo-para-pesquisa-em-fusao-nuclear/>.

FOCUS BRASILIEN

AUSGABE 3 | SEPTEMBER 2009

www.kas.de/brasilienwww.kas.de

Cúpula, dado seu potencial impacto na matriz energética do país e sua inserção internacional no mercado de combustíveis.

Uma área bastante interessante que tem sido avançada pelos parceiros é a chamada 'cooperação trilateral', onde a União Europeia e o Brasil realizam projetos comuns na área de promoção do desenvolvimento em países terceiros, tais como países africanos e países membros da Comunidade de Países da Língua Portuguesa.¹⁰ Este pode ser citado como um exemplo promissor de promoção do multilateralismo via relações bilaterais. A União Europeia beneficia-se da entrada menos assimétrica no trato com os países em desenvolvimento, e da transcendência dos problemas advindos da cooperação com ex-colônias, e o Brasil ganha *know-how* e experiência na área de cooperação para o desenvolvimento, passando a atuar na ponta de doador e não apenas beneficiário, uma grande mudança em sua atuação internacional.

A extensa lista de diálogos e de iniciativas, acima mencionada, é um forte indicativo de que as relações bilaterais estão, de fato, passando por um momento de intensificação. Significamente, os diálogos perpassam diversos níveis políticos e sociais, desde encontros entre representantes governamentais de alto escalão, até atores da sociedade civil de uma forma ampla.

Apesar deste cenário otimista de avanço concreto na cooperação bilateral em diversas áreas temáticas, não se pode ignorar o estancamento das negociações comerciais entre os parceiros. Embora, no Comunicado Conjunto da 11ª reunião do Comitê Misto CE-Brasil, tenha sido feita uma referência positiva às relações

comerciais, e tenham sido anunciados avanços nas negociações de um Memorandum de Entendimento sobre cooperação administrativa em questões de concorrência, e tenha sido assinado um mandato instituindo um mecanismo bilateral de consulta sobre questões sanitárias e fitossanitárias, o cenário nesta área, analisado a partir de uma perspectiva mais ampla, não é favorável. Presencia-se, atualmente, um processo de bilateralização das relações comerciais internacionais (Heydon & Woolcock 2009). Embora não haja um consenso sobre os efeitos da bilateralização sobre as negociações multilaterais e, pode-se acrescentar, birregionais, é um fato que tanto a Rodada de Doha quanto as negociações comerciais entre União Europeia e Mercosul, ainda, encontram-se estancadas.

Na complexa interação entre os níveis bilateral, interregional e multilateral, encontra-se o maior desafio da própria Parceria Estratégica entre a União Europeia e o Brasil, e neste sentido, é necessário adotar um tom cauteloso nas expectativas para a Cúpula de Estocolmo. Esta autora argumentou, em um artigo recente, que a Parceria Estratégica Brasil-UE representa um risco para a cooperação e negociações comerciais no âmbito do Acordo União Europeia-Mercosul (Ribeiro Hoffmann 2009, veja também Gratius 2009). Enquanto a relação 'multilateralismo-regionalismo-bilateralismo' parece compatível quando as políticas são endereçadas a países terceiros, o mesmo não pode ser automaticamente assumido no que se refere às relações bilaterais em que ambos os parceiros possuem interesses bem definidos e conflitantes.

A promoção do multilateralismo por via bilateral é central ao conceito de Parcerias Estratégicas da União Europeia, e está claro na Estratégia Europeia em Segurança de 2003 e no Relatório sobre a Execução da Estratégia Europeia de Segurança de

¹⁰ Veja referências a este tema nos acima citados Plano de Ação UE-Brasil, e Comunicado Conjunto da 11ª reunião do Comitê Misto CE-Brasil.

FOCUS BRASILIEN

AUSGABE 3 | SEPTEMBER 2009

www.kas.de/brasilienwww.kas.de

2008.¹¹ Nestes importantes documentos é afirmado o objetivo de estabelecer parcerias estratégicas com as potências emergentes globais de forma a promover um 'multilateralismo efetivo'. De fato, a União Europeia tem se empenhado em concluir Parcerias Estratégicas com a China, Índia, Rússia, África do Sul. No entanto, não se pode subestimar a tarefa de promover o multilateralismo bilateralmente, em especial no âmbito de relações bilaterais extremamente assimétricas, como são as entre a União Europeia e o Brasil. A crise econômica e a competência da condução da política externa brasileira diminuíram a percepção desta assimetria entre os parceiros, o que pode ser bastante saudável, mas não eliminou o diferencial de seu peso na economia e política global. Não se deve esquecer que enquanto as trocas comerciais bilaterais representam cerca de 23% para o Brasil (24,39% das importações e 23,55% das exportações em 2007), são apenas cerca de 2% para a União Europeia (2,29% das importações e 1,72% das exportações em 2007).¹² Em termos de representação formal nas organizações internacionais, na maioria dos casos a União Europeia tem 27 votos contra um do Brasil, um problema adicional na natureza das relações bilaterais de uma organização regional com um Estado.

o ônus de demonstrar uma atuação em conformidade com o discurso e com a retórica diplomática é a União Europeia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO HOFFMANN, Andrea. EU-Mercosur Relations after the EU-Brazilian Strategic Partnership. In Martins, Estevão C de Rezende; Saraiva, Miriam Gomes (eds) *Brasil-União Europeia-América do Sul: anos 2010-2020*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2009. p. 54-61.

GRATIUS, Susanne (2009) La Union Europea y Brasil: entre el birregionalismo y el bilateralismo. In Martins, Estevão C de Rezende; Saraiva, Miriam Gomes (eds) *Brasil-União Europeia-América do Sul: anos 2010-2020*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2009. p.40-52.

HEYDON, Kenneth & Stephen WOOLCOCK. The rise of bilateralism: comparing American, European and Asian approaches to preferential trade agreements. United Nations Press, 2009.

**Impressum**

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.
Hauptabteilung
Internationale Zusammenarbeit

Impressum
Peter Fischer-Bollin
Andrea Ribeiro Hoffmann

Praça Floriano, 19, 30º andar
20031-050 Centro
Rio de Janeiro – RJ
Tel. +55 21 2220 5441
Fax +55 21 2220 5448
Adenauer-Brasil@kas.de

Konrad-Adenauer-Stiftung
Avenida Dom Luís, 176
Edifício Mercury – Mezanino
60160-230 Aldeota
Fortaleza – CE
Brasilien

Para finalizar, apesar da expectativa, no geral, positiva para a Cúpula de Estocolmo, dado o avanço concreto que se tem presenciado em diversas áreas de cooperação, resta um ceticismo e cautela no que se refere à capacidade de se promover o multilateralismo bilateralmente, especialmente no que se refere às relações econômicas e comerciais. E aqui quem tem

¹¹ Veja ambos documentos em <http://www.consilium.europa.eu/showPage.aspx?id=266&lang=en> (acesso em 15 de setembro de 2009).

¹² Veja estatísticas disponíveis em http://trade.ec.europa.eu/doclib/docs/2006/september/tradoc_113359.pdf (acesso em 15 de setembro de 2009).